

Discípulos missionários de Jesus Cristo em rede: comunicando a fé cristã na era digital¹

Diego Fernando MOREIRA²
Ivenise Teresinha Gonzaga SANTINON³

Resumo

Este texto procura analisar, à luz do Documento de Aparecida, as novas possibilidades oferecidas para a evangelização e a transmissão da fé cristã na sociedade atual aos Discípulos Missionários de Jesus Cristo conectados nas redes. O trabalho busca evidenciar que a vivência da fé na Era Digital se torna um imperativo para reflexão a partir de uma *práxis* na Pastoral da Comunicação Social – PASCOS. Trata-se, portanto, de um estudo de questões como: É possível fazer a experiência de Deus por meio dessa ambiência da fé criada pela internet? O que seria a fé no contexto atual dessa virtualidade? Qual é o horizonte teológico e sociopastoral da evangelização, na perspectiva da ciberteologia ou da ciberpastoral? Portanto, com este trabalho se pretende evidenciar desafios concretos à pastoral da Igreja Católica, não só para a PASCOS e à evangelização, mas também para a Teologia e as Ciências da Religião.

Palavras-chave: Evangelização; Pastoral; Era Digital; Ciberteologia; PASCOS.

1. Introdução

Em 2017, completam-se dez anos da publicação do Documento de Aparecida, que é texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Esse documento apresenta para a Igreja do continente, entre outras grandes inquietações, a preocupação com a evangelização, a comunicação e a transmissão da fé. O grande apelo é para que todos os cristãos católicos sejam verdadeiros *Discípulos Missionários de Jesus Cristo*, adotando em suas atividades pastorais uma *práxis* evangelizadora marcada pelo testemunho e o seguimento Dele.

O presente estudo tem como objetivo analisar, à luz do *Documento de Aparecida*, a fé cristã como pressuposto essencial, contextualizando-a dentro das *novas* formas de linguagem comunicacionais disponíveis na mídia contemporânea. Sua

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (ECLESIOCOM), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017.

² Graduado em Filosofia, Teologia e Pós-graduação em Cultura e Meios de Comunicação pela PUC-SP/SEPAC. E-mail: diegomsr@hotmail.com.

³ Mestrado em Teologia e Doutorado em Ciências da Religião. E-mail: ivenise@puc-campinas.edu.br

relevância consiste em assinalar para a prática pastoral e evangelizadora atual a importância de conhecer e caracterizar a *ambiência* da fé cristã nos meios de comunicação virtual amplamente empregados pelos fiéis.

Faz-se necessário então, perceber os novos desafios que a Era Digital propõe para a autocompreensão da fé, de modo que “os meios de comunicação, em geral, não substituem as relações pessoais nem a vida comunitária. No entanto, os sites podem reforçar e estimular o intercâmbio de experiências e informações que intensifiquem a prática religiosa através de acompanhamentos e orientações” (Cf. Documento de Aparecida, n. 489).

Partindo dessa premissa, “a Internet, vista dentro do panorama da comunicação social, deve ser entendida na linha já proclamada no Concílio Vaticano II como uma das maravilhosas invenções da técnica” (Cf. Documento de Aparecida, n. 487). O desenvolvimento deste texto se dará pelo método teológico: “*Ver, Julgar e Agir*”.

2. O contexto de um mundo em transformação

Vive-se nestes últimos tempos um período em que a sociedade é assinalada por consideráveis buscas e transformações que apontam para uma inovação, que promove um intercâmbio e uma pluralidade de experiências. Percebem-se nesse sentido as múltiplas e intensas metamorfoses acarretadas pelo advento das *redes*, da internet, das tecnologias, bem como um sinal visível da complexa relação entre *virtual* e *real*.

Figura um *novo* espaço – o *ambiente digital* – que é o resultado dessas transformações, e nasce com a Revolução Digital (revolução das tecnologias de comunicação e informação), retratando a convergência de intensas reorganizações em todos os campos da vida social. Pierre Lévy diz: “certamente nunca antes as mudanças das técnicas, da economia e dos costumes foram tão rápidas e desestabilizantes⁴”.

Graças à sua abrangência, semelhante conjunto de rupturas sugere a representação do *transire*, uma transformação, com embasamento nos vários significados do termo cuja raiz etimológica se refere tanto a mudança, atravessar, *ir*

⁴ LÉVY Pierre, *O que é o virtual?*, p. 11.

além de, ao deslocamento de um lugar para outro, inquietação, perturbação. Temos assim, por meio dessa gama de significação a caracterização dos *tempos de rede* da contemporaneidade – tempos intensos de mutação.

3. A contemporaneidade em constante mutação

Na genealogia do *transire* social, seja dos indivíduos, seja das relações, está uma nova conjuntura de característica sociotécnica expressada pelo advento das redes. Vê-se uma trama complexa de fluxos de comunicação e interatividade, bem como sua plena forma de estar como plataforma de mediação e articulação, com categorias em todas as dimensões da vida social.

Manuel Castells faz uma análise significativa da maneira como a sociedade atual organiza sua rede global de conteúdos de informação. Para ele, “as redes estão crescendo, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e sendo moldadas por ela⁵”.

As transformações nos intercâmbios sociocomunicacionais são tão abrangentes que, conforme alguns autores estariam provocando uma alteração na própria natureza metafísica do ser humano. Lucia Santaella chega a apontar o conceito de *pós-humano*, resultado da *hibridização* do humano com o tecnológico. Para ela, a categoria *pós-humana* dentro desse contexto é “um hibridismo da carne com algo, *maquínico-informático* que estende o humano para além de si [...] matéria que inclui componentes humano e não humanos [...] *bits* de carne e osso⁶”. Partindo de tais reflexões, as pessoas se descobrem na condição de *mutantes*, incorporando novas extensões tecnológicas a seus corpos e mentes e se adaptando a um ambiente intimamente distinto e plural.

Nesse sentido, a chamada “Sociedade em rede” pensada por Castells se configura conectada com a própria *digitalização da vida* e a chamada *cibercultura*, graças à convergência dos atuais meios de comunicação em massa: a imprensa, o rádio e a TV. Em suma percebe-se um mundo em *transire*.

Com a evolução das linguagens e dispositivos tecnológicos, essa ‘Sociedade em rede’ dispõe de novas articulações que incidem no espaço virtual criado pelas tecnologias de

⁵ CASTELLS Manuel, *A sociedade em rede*, p. 21.

⁶ SANTAELLA Lúcia, *As várias faces do pós-humano*, p. 39.

comunicação. Origina-se assim a *cibercultura*, ou seja, uma nova cultura da comunicação, produção acadêmica, diálogo, encontro, intercâmbio, troca de opiniões e de formas relacionais nos espaços virtuais.

É adequado, portanto, apontar que na representação dessa abrangente e complexa reestruturação social, a relevância da missão evangelizadora pela comunicação se tornará cada vez mais evidente, tanto no âmbito do anúncio da Boa Nova de Jesus nas igrejas, quanto na sociedade como um todo.

3.1 A comunicação num clique: do analógico ao digital

A conversão das tecnologias analógicas para as digitais alterou a estrutura do tecido comunicacional acarretando efeitos consideráveis. A era assinalada pelo ápice dos meios de comunicação de massa introduz a era da comunicação mediada pelos dispositivos tecnológicos e espaços alternativos e invisíveis.

Na ótica de Lévy, “somos imigrantes da subjetividade⁷” nessa *nova* realidade. Tal subjetividade está presente em cada toque na tela sensível do *smartphone*, nos cliques ou quando se emite ou se recebe uma mensagem, ou seja, a *subjetividade* é o plano de fundo da interatividade.

Temos assim o *ciberespaço* que sustenta a trama interativa das *comunidades digitais*. Nesse espaço os *Discípulos Missionários de Jesus Cristo em rede* recebem os mais variados incentivos para compartilhar, produzir e consumir conteúdos digitais, bem como evangelizar e propagar a Boa Nova – eis o desafio.

Para Sibília, “os aparelhos e ferramentas exprimem as formas sociais que os produzem e lhes dão sentido, formando redes, teias de pensamento, matrizes sociais, econômicas, políticas, que permeiam o corpo social inteiro e estão inextricavelmente ligados às novas tecnologias⁸”. Essa coletividade conectada *em rede* e acampada no *ciberespaço*, com o desvelar de tais paradigmas tecnológicos e comunicacionais, pelo processo da modernidade vai se configurar também, segundo Castells, em um novo

⁷ LÉVY Pierre, *A inteligência coletiva*, p. 14.

⁸ *Ibid.*

tecido social denominado “sociedade em rede”⁹. Importante frisar que segundo tal autor, as *redes* são sempre estruturas abertas capazes de infinitamente se dilatarem para abrigar conexões e vínculos desde que estes consigam estabelecer a comunicação no interior da rede. Para ele, “a sociedade em rede representa uma transformação qualitativa da experiência humana¹⁰”.

Já, segundo Pierre Lévy, os mecanismos tecnológicos digitais e a natureza “nômade” do ser humano, o faz buscar novos espaços. Esses “espaços antropológicos são mundos de significação e não categorias coisificadas que partilham entre si objetos corporais¹¹”. Porém, não há mais um deslocamento pelo mundo em busca de elementos para sua sobrevivência, como no “tempo das cavernas”. Os seres humanos passam a viver num tempo ‘vazio’, uniforme, mergulhados nessa profusão de conteúdos variados, conectados a seus dispositivos e confinados na maior parte do tempo em espaços fechados. Castells chama isso de “tempo intemporal [...] a forma dominante emergente do tempo social na sociedade em rede porque o espaço de fluxos não anula a existência de lugares¹²”.

Toda essa complexa realidade comunicacional infere diretamente no mundo e nas estruturas temporais e espaciais e essa *hipercomplexidade* da realidade comunicacional, vivida pelos indivíduos do século XXI, os provoca existencialmente. Conflitos como o dos valores e de referenciais, as injustiças, questões a respeito da sobrevivência no planeta e o cuidado para com o ecossistema e, em especial, a evangelização e a experiência da fé na Era Digital desafiam especialmente a reflexão teológica deste século e isso impõe uma nova visão de sociedade e de mundo.

Sim, há um tecido social complexo e inseguro que constitui a realidade comunicacional, social e cultural, implicando *novas* tensões e desafios também no sentido da fé e para a evangelização nos tempos atuais. Por isso, com as lentes do Evangelho de Jesus, seria possível comunicar a fé cristã através da *nova ambiência* das *redes*? Essa temática será mais bem desenvolvida e apresentada na próxima parte.

⁹ CASTELLS Manuel, *Internet e sociedade em rede*, p. 287.

¹⁰ IDEM, *A sociedade em rede*, p. 573.

¹¹ LÉVY Pierre, *A inteligência coletiva*, p. 186.

¹² CASTELLS Manuel, *A sociedade em rede*, p. 527.

4. A fé cristã e a era digital

Esta temática leva a recordar o que indica o decreto *Inter Mirifica*, e a Encíclica *Redemptoris Missio*, documentos significativos para a Igreja ao tratar da nova cultura criada pela comunicação moderna (Cf. *Redemptoris Missio*, n. 37), entre outros.

Essa atmosfera altamente tecnológica transforma a concepção da mulher e do homem em relação ao universo e a si mesmos. O computador – peça central da atenção do ser humano moderno – que começa como um dispositivo simplificador de tarefas torna-se um dispositivo facilitador e criador de *novos* comportamentos e costumes.

Convocado pelo Papa João XXIII, o Concílio Vaticano II tratou do tema da fé em vários aspectos de sua doutrina, todavia não debateu acerca da fé em si, mas de sua conexão com outras temáticas. Temos como exemplo a “Eficácia da fé frente ao ateísmo” (*Gaudium et Spes* 21); “Fé e Cultura” (*Gaudium et Spes* 57-59); “Papel da fé na evangelização” (*Lumen Gentium* 23; *Ad Gentes* 36).

A consciência religiosa da mulher e do homem tem o direito de tomar uma decisão livre acerca daquilo que crê. Vemos na Sagrada Escritura que a fé é por natureza algo voluntário e que nos atrai para Deus (Jo 6,44). Exclui-se assim qualquer tipo de coação. Na Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina se lê

Ao Deus que se revela deve-se a obediência da fé pela qual o homem livremente se entrega a Deus prestando “ao Deus revelador um obséquio pleno do intelecto e da vontade” e dando voluntário assentimento à revelação feita por Ele. Para que se preste essa fé, exigem-se a graça prévia e adjuvante de Deus e os auxílios íntimos do Espírito Santo. (*Dei Verbum* n. 5)

Assim como no envio de Jesus, a preocupação com a transmissão da fé, a evangelização e a missão, o *Ide*, tem um lugar privilegiado no decreto *Inter Mirifica* que é o segundo documento publicado pelo Concílio Vaticano II. Pela primeira vez uma reunião conciliar se volta para a reflexão da comunicação social.

4.1. A evangelização no Concílio Vaticano II

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

No ano de 1975, Paulo VI lança a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, a propósito de atualizar a evangelização no mundo moderno. Aqui são lançados profundos alicerces para a construção de uma teologia e uma pastoral da comunicação:

No nosso século tão marcado pelos “mass-media” ou meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento ulterior da fé, não podem deixar de se servir destes meios. Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são suscetíveis de ampliar, quase até o infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazem com que a Boa Nova chega a milhões de pessoas...Neles se encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões. Entretanto, o uso dos meios de comunicação social para a evangelização comporta uma exigência a ser atendida: é que a mensagem evangélica, através deles, deverá chegar sim às multidões de homens, mas com a capacidade de penetrar na consciência de cada um...(Evangelii Nuntiandi, n. 45)

Para Antonio Spadaro a *rede* é um novo contexto existencial, não apenas um espaço característico no qual se entra em algum momento para viver *online* e do qual se sai para adentrar na vida *off-line*, assim

a Rede não é na verdade um simples “instrumento” de comunicação que se pode ou não usar, mas evoluiu num espaço, um “ambiente” cultural que determina um estilo de pensamento e cria novos territórios e novas formas de educação, contribuindo para definir também um novo modo de estimular as inteligências e estreitar os relacionamentos; efetivamente é um modo de habitar o mundo e organizá-lo¹³.

Mediante os desafios supracitados, Spadaro articula o conceito de *ciberteologia*, assinalando a fé e sua influência no ciberespaço, bem como sua íntima relação com o sagrado e a Teologia. Diz:

É necessário considerar a *ciberteologia* como a inteligência da fé em tempos da rede, isto é a reflexão sobre a “pensabilidade” da fé à luz da lógica da rede. Referimo-nos à reflexão que nasce da pergunta sobre o modo no qual a lógica da rede, com suas potentes metáforas que trabalham o imaginário, além da inteligência, possa modelar a escuta e a leitura da Bíblia, o modo de compreender a Igreja e a comunhão eclesial, a revelação, a liturgia, os sacramentos: os temas clássicos da

¹³ SPADARO Antonio, *Ciberteologia*, p.17.

teologia sistemática. A reflexão *ciberteológica* é sempre um conhecimento [...] a partir da experiência da fé¹⁴.

Spadaro ainda reflete que a *rede* é um *ambiente* onde todos habitam e, dessa forma, faz-se necessária uma *ciberteologia* facilitadora da concepção da *rede* no plano salvífico de Deus, na sua conceituação legitimamente teológica, uma vez que a missão da Igreja, além da ‘salvação das almas’ é a de acompanhar o ser humano em seu itinerário de fé que se revela na história.

Em tempos de rede, os *Discípulos Missionários de Jesus Cristo* têm como missão articular uma *ciberteologia* que promova a vivência fecunda da fé cristã, sendo que a Igreja Católica, como adverte a *Gaudium et Spes*, “tem o dever de perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à Luz do Evangelho” (*Gaudium et Spes* n. 4).

A consequência de toda essa mutação consiste na percepção de que os vínculos tradicionais do cristão com a Igreja, o templo e seus ritos são desconstruídos histórica, espacial, temporal e inclusive liturgicamente. Somente a reflexão da fé mediante a lógica midiática pode colaborar para a compreensão de tal circunstância. Essa lógica que deságua numa cultura digital frente ao Cristianismo, traduzida pela *práxis* da Pastoral da Comunicação Social dos *Discípulos Missionários de Jesus Cristo* será o alicerce de nossa próxima sessão.

5. A lógica midiática da fé cristã e os discípulos missionários de Jesus Cristo em rede.

A *homogeneização* de conteúdos transmitidos pelos meios de comunicação é outro grande limite que a evangelização pela comunicação encontra na atualidade. Pelo fato de se dirigir sempre ao coletivo, a mídia tende a uniformizar suas transmissões para satisfazer todos os interesses. Assim, reproduz ideologias e estilos de vida dominantes. A precedência é na maioria das vezes do sensacionalismo resultante de uma realidade forjada, construída e vendida como *real*, natural e possível.

¹⁴ *Ibid.*, p. 41.

É nessa complexa *lógica midiática* que está inserida a Fé Cristã. Muitas vezes os espaços criados nos meios de comunicação para a temática religiosa recebem um ‘verniz’ exageradamente artificial e rentável. E o Evangelho não é tão somente informação, mas também interpretação e principalmente *autocomunicação* de Deus. Desse modo, a evangelização afetada pelo sensacionalismo e emocionalismo acaba consagrando a *Igreja do espetáculo* e ocultando elementos fundamentais da vida cristã como, por exemplo, a fé viva, a oração, a caridade, a espiritualidade, a mística e o compromisso missionário.

O Papa João Paulo II reconheceu que a Igreja foi descuidando deste *areópago* ao longo dos anos, sobretudo na utilização das mídias audiovisuais e da presença evangelizadora na *Rede*. Com o advento da internet, a Igreja Católica sinaliza ter aprendido a lição e prontamente adapta-se ao ambiente digital. Em 1990 a Santa Sé começa a refletir acerca da “*Cultura informática*”, tema da Mensagem para o 24º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Ele compreendeu também que os meios de comunicação social são capazes de alterar a *psiqué* das pessoas, transformando sua sensibilidade, criticidade e seu raciocínio lógico através dessas novas linguagens e dispositivos.

[...] esta cultura nasce, menos dos conteúdos do que do próprio fato de existirem novos modelos de comunicar com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas. O meu predecessor Paulo VI dizia que “a ruptura entre o Evangelho e a cultura é, sem dúvida, o drama da nossa época”; e o campo da comunicação moderna confirma plenamente este juízo. (*Redemptoris Missio*, n. 37)

5.1 Cultura digital e fé: uma tecnologia espiritual

Com efeito, no *ciberespaço* as pessoas gozam de enorme liberdade como em nenhum outro espaço social. Essa liberdade, obviamente, afeta a comunicação da Fé Cristã na Era Digital atingindo, sobretudo, princípios religiosos mais dogmáticos professados e vividos nas comunidades.

No *ciberespaço*, o conceito “tradicional” de comunidade é transformado quando se reforça a figura do individual. Há uma busca, interpretação e mau uso dos conteúdos oferecidos, além das ocorrentes leituras unilaterais, ou até mesmo incompreensões. Isso

destaca uma característica fundamental da sociedade atual que afeta a comunicação da Fé na Era digital: o *individualismo*.

De qualquer maneira a internet e a sociedade baseada nas redes de conexão começam a colocar desafios realmente importantes não só na pastoral – já aceitos há tempos pela Igreja – mas também para a própria compreensão da fé cristã a partir de sua linguagem e expressões¹⁵.

A crescente e desregrada utilização dos dispositivos e linguagens tecnológicas que prejudica a liberdade do ser humano e leva, no campo religioso, a uma fé igualmente individualista. Desse modo, com o desenvolvimento da internet, nasce uma *nova* experiência e *novas* manifestações de fé.

A contínua interação nas *Redes* leva o ser humano a tornar-se ‘agente condutor’ de sua própria fé. Igualmente, o “foco das tecnologias digitais opera um deslocamento espacial¹⁶” da vivência da fé. Nesse *ciberespaço* vive-se afastado de uma comunidade física e a experiência de comunidade passa a ser apenas virtual, mas permite, por outro lado, a constituição de comunidades mais amplas que as possíveis dentro de um espaço real.

Assim, a comunidade de fé não desaparece: o cristão conectado dirige-se à comunidade virtual para nela compartilhar sua vida, comunicar sua fé. “o “fiel-internauta” vive uma experiência de fé sem uma presença objetiva, mas com uma ausência objetiva do outro (seja pessoa ou lugar de culto), o que, nem por isso caracteriza uma fé isolada ou individualista¹⁷”.

5.2 A Pastoral da Comunicação Social e os discípulos missionários de Jesus Cristo em rede

A Pastoral da Comunicação – PASCOM está inteiramente arraigada no contexto histórico-cultural da Era Digital, bem como da realidade eclesial. Ela só se efetiva enquanto *práxis* com o desenvolvimento dos dois conceitos fundamentais de “Pastoral”

¹⁵ *Ibid.*, p. 42.

¹⁶ *Ibid.*

¹⁷ *Ibid.*, p. 50.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

e “Comunicação” que a compõem, nunca se esquecendo do viés “Social” – para o mundo e não para si mesma.

Não se pode reduzir a prática dessa pastoral ao mero emprego dos meios de comunicação social no serviço da evangelização. Apesar de ser um aspecto importante, corre o risco de se tornar uma prática utilitarista e ativista, não sendo “pastoral” no sentido de prover relação, comunhão e unidade entre as pessoas.

O coração da PASCOM está constituído por três artérias essenciais: 1) Experiência de Deus; 2) Diálogo entre fé e cultura; 3) Prática pastoral. A missão e o trabalho comunicativo da PASCOM ganham significado e força na medida em que contribuem com a Ação Evangelizadora da Igreja, pois, “a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação, portanto, a comunicação social deve ser levada em conta em todos os aspectos da transmissão da Boa Nova¹⁸”.

Ao longo dos anos a Igreja Católica vem fazendo um importante caminho na compreensão dessas vertentes, bem como a construção do seu *ser* e *estar* no *ciberespaço*, especialmente com a instituição da Pastoral da Comunicação.

Para desenvolvermos uma ‘pastoral’, entretanto, é necessário, realmente, considerar a comunicação não somente como um elemento transversal, mas dar-lhe o seu lugar específico na evangelização, que necessita investir enfaticamente numa pastoral midiática, a ser tratada como tema próprio¹⁹.

Percebemos que ao instituir a *Pastoral da Comunicação Social* o grande objetivo do *Documento de Aparecida* é promover a dinâmica da comunicação social no coração da comunidade cristã, uma vez que o texto trata de uma importante expressão na atuação dos leigos e leigas – a pastoral. É a partir da percepção dessas realidades que o Episcopado Latino-Americano e Caribenho, com o lançamento do *Documento de Aparecida*, há dez anos, propôs à Igreja Católica a necessidade de formar e educar seus fiéis a uma “comunicação”, o ser *Discípulos Missionários em Rede* – um novo espaço missionário.

¹⁸ III CELAM, *Documento de Puebla*, n. 1063.

¹⁹ PUNTEL Joana, *Comunicação*, p. 126.

Assim, a prática dos *Discípulos Missionários* deve ser iluminada pela fé cristã, não esquecendo que o seu testemunho agora se dará essencialmente *na Rede* e na comunhão eclesial precisam ser corajosos agindo e testemunhando com realismo e confiança. A internet pode oferecer magníficas oportunidades de evangelização, se usada com competência e uma clara consciência de suas forças e fraquezas (Documento de Aparecida, n. 488).

O discipulado missionário em Rede tem como missão primordial:

- 1) Conhecer e valorizar esta nova cultura da comunicação; 2) Promover a formação profissional na cultura da comunicação a todos os agentes e cristãos; 3) Formar comunicadores profissionais competentes e comprometidos com os valores humanos e cristãos na transformação evangélica da sociedade, com particular atenção aos proprietários, diretores, programadores e locutores (Documento de Aparecida, n. 286).

Aparecida ainda salienta que “o primeiro anúncio, a catequese ou o posterior aprofundamento da fé não podem prescindir dos meios de comunicação” (n. 485).

5.3 A ciberpastoral dos discípulos missionários de Cristo

A *ciberpastoral* seria uma das novas possibilidades oferecidas à missão dos cristãos nos meios de comunicação midiáticos, focando a evangelização e a transmissão da fé na sociedade atual, viabilizando a experiência de Deus por meio desta nova *ambiência* da fé criada pela internet sem jamais substituir o encontro direto.

No ambiente digital, existem redes sociais que oferecem ao homem atual oportunidades de oração, meditação ou partilha da Palavra de Deus. Mas estas redes podem também abrir as portas a outras dimensões da fé. Na realidade, muitas pessoas estão a descobrir – graças precisamente a um contato inicial feito online – a importância do encontro direto, de experiências de comunidade ou mesmo de peregrinação, que são elementos sempre importantes no caminho da fé²⁰.

²⁰ PAPA BENTO XVI, XLVII *Mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications-day.html> Acesso em: 25 mai. 2017.

Além disso, persiste o desafio de anunciar e testemunhar Deus no *ciberespaço* – atmosfera distinta da religiosa. Testemunhar a Fé Cristã, a Deus num espaço de comércio é desafiador. A internet ao colocar a Igreja Católica diante da interação a desafia quanto ao anúncio da Boa Nova de Jesus e a *aderência* dessa mensagem. Logo, não é mais relevante a quantidade de “seguidores” nas redes sociais, mas a expressão da interatividade causada pelo impacto da mensagem.

Dessa forma, a *ciberpastoral* não abrange pura e simplesmente o “fazer coisas”, mas visa pela *Rede* fazer acontecer a interação, o intercâmbio – a comunhão. Assim, um dos muitos desafios da *ciberpastoral* não é o dos discursos paralelos sobre Deus e nem sobre a Igreja. O desafio é a promoção completa da comunicação humana autêntica e verdadeira. Não são as imagens religiosas postadas nas redes sociais que salvam, mas a reação que causam ao promoverem a interação entre as pessoas.

O pano de fundo dessa reflexão é o *diálogo*. Ele é um *dispositivo* eficaz para a produção de um exercício social na tomada de consciência, para que as estruturas digitais atuem efetivando uma mutação social que promova o bem comum. Dessa forma, a missão da *ciberpastoral* é promover a construção de uma mídia balizada pela ética do bem comum, onde os *Discípulos Missionários* são consumidores e produtores simultaneamente de conteúdos construtivos. Quanto mais a Igreja Católica se organizar *em Rede*, mais dará sentido novo às redes do Apóstolo São Pedro: “Segui-me e eu farei de vós pescadores de homens” (Mt 4,19). Hoje no imenso oceano midiático, o sucessor de Pedro, o Papa Francisco, também está cercado de *Redes*, nós e linhas de conexão. E assim como outrora ele nos provoca inspirado por Jesus: “faze-te ao largo; lançai vossas redes para a pesca” (Lc 5,4).

As *Redes* podem ser uma das fases do peregrinar de seres os homens e mulheres da contemporaneidade. *Discípulos Missionários em Rede comunicando a Fé*, longe de apenas constituírem um saber e um fazer coletivo, precisam educar para a comunicação, para a constituição de uma consciência apontada para o bem comum capaz de humanizar e zelar do espaço de convívio urbano até as matas e nascentes, promovendo

união e intercâmbio de emissores e receptores da Boa Nova, mensageiros de um ousado e evangélico processo de mutação social cujo espaço é a Terra, nossa – Casa Comum²¹.

6. Conclusão

Nestes últimos tempos vive-se um período em que a sociedade é assinalada por consideráveis *transformações*. Nesse sentido há múltiplas e intensas metamorfoses acarretadas pelo advento das *Redes*, da internet, das tecnologias. Detecta-se também aí igualmente uma banalização do conhecimento e da comunicação, inclusive com viés sociorreligioso e evangelizador. Surge um novo espaço – *o ambiente digital* – resultado dessas transformações e que dão origem a *Era Digital*.

Na área teológica, Spadaro, com a *Ciberteologia*, ilumina essa reflexão sobre um dos caminhos a ser percorrido para se integrar socialmente e manter-se cristão, um *Discípulo Missionário de Jesus Cristo*, no *ciberespaço*. Sim, há um tecido social complexo e inseguro que constitui a realidade comunicacional, social e cultural, implicando *novas* tensões e desafios também para a fé e a evangelização nos tempos atuais. Assim, a Igreja Católica, nesse sentido, é chamada a se atualizar na área da comunicação social e buscar ser presença real também no ambiente digital.

Percebe-se aí que ao instituir a *Pastoral da Comunicação Social* o grande objetivo do *Documento de Aparecida* é promover a dinâmica da comunicação social no coração da comunidade cristã, uma vez que o texto trata de uma importante expressão na atuação dos leigos e leigas: a pastoral. O Documento 99 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - *Diretório de Comunicação para a Igreja no Brasil*, por exemplo, contempla orientações práticas para a organização da PASCOM no contexto das Comunidades.

Esse *discipulado missionário* pela *ciberpastoral* pode contribuir na promoção de uma *‘Cultura do encontro’* como pede o Papa Francisco, na qual o ser humano é chamado a constituir uma *comunidade global* baseada na justiça e na promoção da paz.

²¹ PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html> Acesso em: 25 mai. 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

A *ciberpastoral* deve iluminar sua prática no exemplo de Jesus Cristo que se encarnou em uma realidade específica e a partir dela desenvolveu e frutificou o projeto do Reino de Deus comunicando-se com os homens e mulheres de seu tempo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2013.
CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet:** reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CELAM, **Documento de Aparecida.** Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

COMPÊNDIO DO VATICANO II: **constituições, decretos, declarações.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1968.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Redemptoris missio sobre a validade permanente do mandato missionário.** São Paulo: Paulinas, 1990.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____. **O que é o virtual?** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

PAULO VI, Papa. **Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi: sobre a evangelização no mundo contemporâneo.** 22 ed. São Paulo: Paulinas, 1975.

PUNTEL, Joana T.; CORAZZA, Helena. **Pastoral da Comunicação:** Diálogo entre fé e cultura. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **As várias faces do pós-humano.** MSG – Revista de Comunicação e Cultura, São Paulo, Aberje / Lazuli Editora, a. 1, n. 3, p. 22-25, 2009.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia:** Pensar o cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

_____. **Quando a fé se torna social**. São Paulo: Paulus, 2016.

_____. **Web 2.0: Redes sociais**. São Paulo: Paulinas, 2013.

WEBSITES

PAPA BENTO XVI, XLVII **Mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais**.
Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications-day.html> Acesso em 25 mai. 2017.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum**.
Disponível em:<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html > Acesso em 25 mai. 2017.